

HEBREUS

O escrito conhecido como a Carta aos Hebreus (Hb), de carta só tem as saudações finais (13,22-25). Na realidade, é uma homilia, concluída como tal, em 13,20-21. Dirige-se a judeus convertidos, familiarizados com o culto e o sacerdócio de Israel, aos quais a carta incessantemente se refere. A mensagem central, segundo diz o próprio autor (8,1), é que agora temos um sacerdócio e um sacrifício melhores: Jesus Cristo, o qual se oferece a si mesmo, instaurando assim a Nova Aliança, que substitui e supera definitivamente a primeira Aliança que Deus fez com o povo de Israel.

Conteúdo geral

A carta toda é uma leitura alegórica do Antigo Testamento. Alegoria é uma comparação muito elaborada. O que os leitores conhecem – o culto judaico – serve para explicar simbolicamente o que eles ainda não compreendem: o papel único, insubstituível e definitivo, da salvação que Cristo nos oferece pela prática de sua vida. Ora, nossa atenção deve parar não na imagem, mas naquilo que a imagem representa. O assunto não é o sacrifício etc., mas a vida e obra histórica de Jesus (comparada com o sacerdócio, com o sacrifício, com as missões de Moisés e Aarão...).

A alegoria mostra ora a semelhança, ora a diferença. Há semelhança entre os sacrifícios do culto e Jesus que apresenta sua vida a Deus (Hb 10,5-7, cf. Sl 40,7-9). Mas há uma diferença: Jesus não é um animal degolado para com seu sangue anualmente purificar o sacerdote e o povo, e sim uma pessoa livre, que oferece a Deus tudo o que ela é e faz, para manifestar o amor de Deus a seus irmãos e os levar a uma vida nova, uma vez para sem-

pre. Jesus não é vítima de um sacrifício violento, para apaziguar um Deus vingativo, e sim sujeito de auto-doação até a morte, para encarnar o amor libertador de Deus. Ele não foi apresentado para morrer, ele morreu porque se apresentou.. Sua morte é a consequência de seu modo de viver – mensagem significativa em época de perseguição. Porque ele viveu e morreu assim, em fidelidade a Deus e aos homens, ele substitui os antigos sacrifícios de reconciliação. Do mesmo modo, a vida cristã assemelha-se aos sacrifícios de amor e os substitui.

A carta foi colocada no fim dos escritos de Paulo, depois das cartas pastorais, consideradas como testamento do Apóstolo. Por causa do conteúdo incomum e o estilo totalmente diferente, os estudiosos são unânimes em dizer que não se sabe quem escreveu a carta. Mas de Paulo ela têm a insistência na fé e na graça, bem como na superação da antiga Aliança e de suas instituições. Não se sabe quando a carta foi escrita. Alguns pensam que foi antes da destruição do templo em 70 dC, porque não menciona a destruição para desautorizar o antigo culto. Mas a carta não se interessa pelo culto judaico como exercido no templo de Jerusalém, culto que de qualquer modo está superado. Nem fala do templo concreto de Jerusalém, mas do Santuário ideal que Deus mostrou a Moisés (Êx 25,9). Portanto, não se sabe se o templo ainda existia quando Hb foi escrito.

O semão contido nesta carta é construído de modo "simétrico": o início corresponde ao fim, e as partes intermediárias se correspondem mutuamente, como mostra o esquema em baixo.

Abertura (1,1-4)

Jesus, Filho de Deus, irmão dos seres humanos (1,5-2,18)

Jesus, mediador fidedigno e solidário (3,1-5,10)

Exortação (5,11-6,20)

O sacerdócio de Melquisedec (7,1-28)

Tema central (cf. 8,1): Jesus sacerdote de uma aliança melhor (8,1-9,28)

O perdão dos pecados (10,1-18)

Exortação (10,19-39)

A fé e a conversão (11,1-12,13)

A vida cristã (12,14-13,17)

Doxologia (13,20-21)

(13,22-25 é a fórmula de envio da carta)

Temas específicos

- Jesus igual a nós em tudo menos o pecado, e **"aprendendo" pelo sofrimento** (4,15; 5,2): **Jesus é solidário conosco para ser o sumo sacerdote plenamente confiável, que realiza nosso acesso a Deus, à reconciliação e à glória** (o "repouso").

- **Na obra de Jesus, fiel até a morte, Deus realiza a promessa de nos dar o "repouso", a felicidade no seu amor, e nós podemos corresponder a isso pela fé constante (traduzida em obras), porque "Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre" (13,8): ele é a encarnação do amor e fidelidade de Deus, ontem na terra, hoje no céu, sempre na glória.**

- **Escrita em tempo de perseguição, a carta é um apelo à resistência permanen-**

te, até o martírio, evocado sobretudo nos caps. 11-12.

- **Hb repete e aprofunda o ensinamento paulino da vida comunitária na caridade** (cap. 13).

- **Hb não pretende acentuar o sacerdócio e o sacrifício, como às vezes se pensa. Pelo contrário, substitui o sacrifício e o sacerdócio pela única "auto-oferta" que é a vida e obra de Jesus, uma vez para sempre. O sacerdócio de Jesus é o sacerdócio da vida, como deve ser também o do cristão.**

- **Hb nos ensina um modo cristão de ler o AT, com liberdade, familiaridade e fidelidade criativa, dando um sentido mais profundo e pleno àquilo que as palavras antigas nos lembram.**

[Deus fala por intermédio de seu Filho]

1 Muitas vezes e de muitos modos, Deus falou outrora aos nossos pais, pelos profetas. ²Nestes dias, que são os últimos, falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual também criou o universo. ³Ele é o resplendor da glória do Pai, a expressão do seu ser. Ele sustenta o universo com a sua palavra poderosa. Tendo feito a purificação dos pecados, sentou-se à direita da majestade divina, nas alturas, ⁴elevado tão acima dos anjos quanto o nome que ele herdou supera o deles.

[O Filho superior aos anjos]

⁵De fato, a qual dos anjos Deus disse alguma vez:

"Tu és o meu Filho, eu hoje te gerei"?

Ou ainda:

"Eu serei para ele um Pai e ele será para mim um filho"?

⁶E novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, Deus diz:

"Todos os anjos devem adorá-lo".

⁷E a respeito dos anjos, diz ainda:

"Ele toma seus anjos como ventos, e seus ministros, como chamas de fogo".

⁸Mas a respeito do Filho, ele diz:

"O teu trono, ó Deus, permanece eternamente

e o cetro da retidão é o cetro do teu reino.

⁹**Amaste a justiça e odiaste a iniquidade.**

Por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com o perfume da alegria, de preferência a teus companheiros".

¹⁰E ainda:

"Tu, Senhor, no início colocaste os fundamentos da terra e os céus são a obra de tuas mãos.

¹¹**Eles perecerão, mas tu permaneces; envelhecerão todos como uma veste**

¹²**e como uma capa os dobrarás;**

como uma veste serão trocados, mas tu permaneces o mesmo, e teus anos jamais terminarão".

¹³E a qual dos anjos disse alguma vez:

"Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos como apoio sob os teus pés"?

► 1,1-4 • 3 ²Cor 3,18; Cl 1,15; Jo 1,3; Cl 1,17; Sl 110,1. • 4 ⁷Fl 2,9. ► 1,5-14 Num comentário aos textos do AT, a carta mostra a **unicidade de Cristo**. • 5 ⁵Sl 2,7; 2Sm 7,14; 1Cr 17,13. • 6 ⁶Dt 32,43; Sl 97,7. • **mundo**: aqui e em 2,5: o "mundo habitado" ("oikumene"). • 7 ⁷Sl 104,4^b. • **ventos**: NV: ⁷espíritos. • 8 ⁸Sl 45,7^g • 10 ¹⁰Sl 102,26-28 • 13 ¹³Sl 110,1^g.

¹⁴Não são todos eles espíritos que estão encarregados de um ministério, enviados a serviço daqueles que deverão herdar a salvação?

[A mensagem da salvação em Cristo]

2 ¹Por isso, devemos dar maior atenção à mensagem que ouvimos, para não nos desviarmos. ²Pois se a palavra transmitida por meio de anjos se mostrou válida, e toda transgressão e desobediência recebeu sua justa paga, ³como ficaremos nós impunes, se desprezamos tão grande salvação? De fato, esta salvação foi promulgada, no início, pelo Senhor, e depois confirmada no meio de nós por aqueles que a tinham ouvido. ⁴Deus confirmou o testemunho deles mediante sinais, prodígios e milagres de todo tipo, e mediante dons do Espírito Santo distribuídos conforme a sua vontade.

[Jesus, protagonista da salvação]

⁵Ora, não foi a anjos que Deus submeteu o mundo vindouro, do qual estamos falando.

⁶Em algum lugar, porém, alguém declarou:

*"Que é o ser humano, para que dele te lembres,
ou o filho do homem, para que te ocupes com ele?"*

⁷ *Pouco inferior aos anjos o fizeste, de glória e honra o coroa-te,*

⁸ *e todas as coisas puseste debaixo de seus pés!*

Se Deus submeteu a ele todas as coisas, nada deixou que não lhe estivesse submetido. Atualmente, porém, ainda não vemos que tudo lhe esteja submetido. ⁹Jesus, a quem Deus fez pouco inferior aos anjos, nós o vemos coroados de glória e honra, por ter sofrido a morte. Assim, pela graça de Deus, ele experimentou a morte em favor de cada um.

¹⁰ Deus, por causa de quem e para quem todas as coisas existem, quis conduzir mui-

tos filhos à glória. Por isso, através de sofrimentos, levou à perfeição aquele que iniciou a salvação deles. ¹¹Pois tanto o Santificador, quanto os santificados, todos procedem de um só. Por esta razão, ele não se envergonha de chamá-los irmãos, ¹² quando diz:

"Anunciarei o teu nome a meus irmãos; e no meio da assembléia te louvarei".

¹³E ainda: *"Colocarei nele a minha confiança".*

E ainda: *"Eis-me aqui, com os filhos que Deus me deu".*

¹⁴Como os filhos têm em comum a carne e o sangue, também Jesus participou da mesma condição, para destruir, com a sua morte, aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo. ¹⁵Assim libertou os que, por medo da morte, passavam a vida toda sujeitos à escravidão. ¹⁶Pois, afinal, ele não veio em auxílio de anjos, mas da descendência de Abraão. ¹⁷Por isso devia fazer-se em tudo semelhante aos irmãos, para se tornar um sumo sacerdote misericordioso e digno de confiança nas coisas que concernem a Deus, a fim de expiar os pecados do povo. ¹⁸Pois, tendo ele próprio sofrido ao ser provado, é capaz de socorrer os que agora sofrem a provação.

[Jesus supera Moisés]

3 ¹Por isso, irmãos santos, participantes da vocação que vem do céu, fixai bem a mente em Jesus, o apóstolo e sumo sacerdote da fé que professamos. ²Ele foi fiel a Deus, que o constituiu no cargo, assim como o foi Moisés, em sua casa. ³E ele mereceu glória muito maior do que Moisés, como o construtor da casa merece maior glória que a casa mesma. ⁴Toda casa tem um construtor. Ora, quem constrói tudo é Deus. ⁵Moisés foi fiel em toda a sua casa como servidor, para testemunhar as coisas que iam ser ditas por Deus, ⁶Cristo, porém, foi fiel como o filho

▶ 2,1-4 • 4 2Cor 12,12. ▶ 2,5-18 *Toda a obra de nossa salvação gira em torno de Cristo.* • 6-8-9 1Sl 8,5-7. • pouco: há quem interprete: por pouco tempo. • 9 pouco, v. 7. • pela graça, ou: para realizar a graça. • 10 1At 3,15. • aquele que iniciou: lit.: o líder/chefe/iniciador. • 12 1Sl 22,23. • 13 1Is 8,17; 12,2; 23m 22,3; Is 8,18. • 16 1Is 41,8s. • 17 1Sl 22,23. • sumo sacerdote: NV: "pontífex", tb. no resto da carta. • 18 14,15; Mt 4,1-11 Lc 4,1-13. • provado, ou: tentado (e 18o: tentação). ▶ 3,1-6 Portanto, não precisamos mais reconhecer às instituições de Moisés, no antigo Israel. • 2 1Nm 12,7. • fiel, ou: fidedigno/confiável; tb. v. 5. • sua casa: var.: toda a sua casa (cf. NV). • 6 confiança, ou: coragem/ousadia.

posto à frente da sua casa. E sua casa somos nós, desde que conservemos até o fim a confiança e a altivez da esperança.

[A incredulidade dos antepassados]

⁷Por isso – como diz o Espírito Santo –,
*"hoje, se ouvirdes a sua voz,
 não endureçais os vossos corações,
 como na rebelião,
 no dia da tentação, no deserto,
 onde vossos pais me tentaram, pondo-me
 à prova,
 e viram as minhas obras ¹⁰durante
 quarenta anos.
 Por isso, irritei-me com essa geração
 e afirmei: sempre se transviam no coração
 e desconhecem os meus caminhos.*

¹¹Assim jurei em minha ira:
"jamais entrarão no meu repouso".

¹²Cuidai, irmãos, que não se ache em algum de vós um coração transviado pela incredulidade; que ninguém se afaste do Deus vivo. ¹³Antes, animai-vos uns aos outros, dia após dia, enquanto ressoar esse "hoje", para que nenhum de vós fique endurecido pela sedução do pecado ¹⁴– pois tomamos-nos parceiros de Cristo, contanto que mantenhamos firme até o fim a nossa constância inicial. ¹⁵Isto, enquanto se diz:

*"Hoje, se ouvirdes a sua voz,
 não endureçais os vossos corações,
 como na rebelião".*

¹⁶Ora, quem são os que se rebelaram, depois de terem ouvido a sua voz? Não foram todos os que saíram do Egito conduzidos por Moisés? ¹⁷E quais são aqueles com os quais Deus *se irritou durante quarenta anos*? Não foram os que cometeram pecado e *cujos cadáveres caíram no deserto*?

¹⁸E para quem foi que Deus *jurou que não entrariam em seu repouso*? Não foi para aqueles que não quiseram obedecer? ¹⁹Assim vemos que eles não puderam entrar, por causa da sua incredulidade.

[A entrada no repouso]

4 ¹Portanto, enquanto ainda está em pé a promessa de entrar no repouso de Deus, devemos cuidar para que ninguém de vós falte ao apelo. ²Pois a nós foi anunciada a boa nova exatamente como àqueles. Mas a eles de nota adiantou a palavra do anúncio: • não se uniram, pela fé, aos que a ouviram. ³Nós, porém, que acreditamos, podemos entrar no repouso, do qual ele falou:

*"Por isso jurei na minha ira:
 jamais entrarão no meu repouso",*

uma vez que as obras estão terminadas desde a criação do mundo. ⁴De fato, numa passagem da Escritura a respeito do sétimo dia, ele disse: *"E Deus repousou no sétimo dia de todas as suas obras"*. ⁵Também diz, no texto aqui referido: *"Jamais entrarão no meu repouso"*. ⁶Fica portanto em pé que alguns entram nesse repouso, enquanto os primeiros a receberem a boa nova não entraram, por causa da desobediência. ⁷Por isso, Deus marca de novo um dia, um "hoje", quando fala através de Davi, muito tempo depois, no texto que já citamos:

*"Hoje, se ouvirdes a sua voz,
 não endureçais os vossos corações".*

⁸Se Josué lhes tivesse proporcionado esse repouso, não sealaria mais de outro dia. ⁹Logo ainda está reservado um repouso sabático para o povo de Deus. ¹⁰Pois aquele que entrou no repouso de Deus repousou de suas obras, como Deus repousou das suas.

¹¹Esforcemo-nos, portanto, por entrar nesse repouso, para que ninguém repita o exemplo de desobediência acima referido. ¹²Pois a palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante que qualquer espada de dois gumes. Penetra até dividir alma e espírito, articulações e medulas. Julga os pensamentos e as intenções do coração. ¹³Não há criatura que possa ocultar-se diante dela. Tudo está nu e descoberto aos olhos daquele a quem devemos prestar contas.

► 3,7-19 **O regime antigo era inaceitável**, como aparece na incredulidade dos antigos: eles não puderam "entrar no repouso". • 5 ¹Nm 12,7. • 7-11 ²Sl 95,7-11. • 8 **rebelião**, lit.: *exacerbação* (cf. LXX), equivalente do hebr. *provocação/contenda* (vv. 15-16). • 13 **enquanto ressoar...** = enquanto se rezar o salmo citado nos vv. 7-11. • 15 ³Sl 95,7s. • 16 **se rebelaram**: v. 8. • 17 ⁴Nm 14,29; Sl 95,9s. • 18 ⁵Nm 14,22s; Sl 95,11. ► 4,1-13 **A promessa do "repouso" deve ainda cumprir-se**; cumpre-se aos que acreditam **em Jesus**. • 1 ⁶Sl 95,11. • **falte ao apelo**, lit.: *seja considerado atrasado, faltoso*. • 2 **não se uniram**: var.: *não penetrou...* • 3 ⁷Sl 95,11. • **criação**, lit.: *fundação*. • 4 ⁸Gn 2,2. • 5 ⁹Sl 95,11. • 7 ¹⁰Sl 95,7s. • 10 ¹¹Sl 95,11; Gn 2,2. • 12 ¹²3o 18,15s.

[Jesus, o sumo sacerdote por excelência]

¹⁴Quanto a nós, temos um sumo sacerdote eminente, que atravessou os céus: Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na profissão da fé. ¹⁵De fato, não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo, à nossa semelhança, sem todavia pecar. ¹⁶Aproximemo-nos então, seguros e confiantes, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça do auxílio no momento oportuno.

5 De fato, todo sumo sacerdote é tomado do meio do povo e representa o povo nas suas relações com Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. ²Ele sabe ter compaixão dos que estão na ignorância e no erro, porque ele mesmo está cercado de fraqueza. ³Por isso, deve oferecer, tanto em favor de si mesmo como do povo, sacrifícios pelo pecado.

⁴Ninguém deve atribuir-se esta honra, senão aquele que foi chamado por Deus, como Aarão. ⁵Deste modo, também Cristo não se atribuiu a si mesmo a honra de ser sumo sacerdote. Atribuiu-lhe esta honra aquele que lhe disse:

"Tu és o meu Filho, eu hoje te gerei".

⁶Como diz em outra passagem:

"Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec".

⁷Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que tinha poder de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua piedade. ⁸Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência, por aquilo que ele sofreu. ⁹Mas, quando levou a termo sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. ¹⁰De fato, ele

foi por Deus proclamado sumo sacerdote **segundo a ordem de Melquisedec.**

[O leite e o alimento sólido]

¹¹A este respeito teríamos muito a dizer, coisas bem difíceis de explicar, dada a vossa lentidão em compreender. ¹²A julgar pelo tempo, já devíeis ser mestres! Contudo, de novo necessitais que alguém vos ensine os primeiros rudimentos das palavras de Deus. Tendes necessidade de leite em lugar de alimento sólido. ¹³Ora, quem se alimenta de leite não é capaz de compreender uma doutrina profunda, porque é ainda criança. ¹⁴O alimento sólido é para os adultos, aqueles que a experiência já exercitou para distinguir o bem e o mal.

6 Por isso, deixamos agora as instruções elementares sobre Cristo e elevemo-nos ao ensinamento perfeito, sem novamente pôr os alicerces – o arrependimento das obras mortas, a fé em Deus, ²a doutrina acerca dos batismos, a imposição das mãos, a ressurreição dos mortos, o julgamento eterno. ³Eis o que faremos, se Deus o permitir.

[Os relapsos]

⁴Há pessoas que um dia foram iluminadas, que saborearam o dom do céu e tiveram parte no Espírito Santo, ⁵que experimentaram o sabor da palavra de Deus e os milagres do mundo vindouro ⁶e, no entanto, desistiram. É impossível que elas tomem a ser renovadas e trazidas à conversão, enquanto crucificam novamente o Filho de Deus e o expõem a injúrias. ⁷De fato, quando uma terra embebida de chuva abundante produz plantas úteis para quem a cultiva, essa terra tem a bênção de Deus. ⁸Mas se ela produz espinhos e ervas daninhas, não tem nenhum valor e está a um passo da maldição: acabará sendo queimada.

• 14 Cf. a representação de três ou sete céus. • **na profissão da fé**, ou: **na fé que professamos** • 15 Mt 4,1-11. ▶ 14,4-5,10 Também em relação à instituição sacerdotal, **Jesus traz um aperfeiçoamento que faltava no regime de Aarão**. • 16 ¹⁰,22. • **C. 5,1** Ex 28,1. • 3 ^{1v} 9,7. • 5 ^{sl} 2,7^o. • 6 ^{sl} 110,4. • **ordem**: no sentido de função ou categoria (temo de 1c 1,8 para as classes do sacerdócio levítico). Rara Hb existe portanto "ordem" sacerdotal fora do sacerdócio levítico. • 7 Mt 26,37s; Mc 14,33s. • **piedade**, ou: **reverência** em relação à verdade de Deus. • 8 ^{Fl} 2,8. • 9 ^{Is} 45,1^o. • **quando levou...** vda.: lit.: **levado à perfeição/consumado**. • 10 ^{sl} 110,4. ▶ 5,11-6,3 • 12-14 ^{1Qcr} 3,1-3. • 12 **palavras**, ou: **sentenças, oráculos**: a explicação das Escrituras à luz de Jesus Cristo. • **C. 6,1 ensinamento perfeito**: tlv. a instrução dos já iniciados. • 2 **batismos**: tlv. incluirá os ritos judaicos de purificação (em comparação com o batismo cristão). ▶ 6,4-12 **Os que desistiram da fé não podem ser mais ser readmitidos**. • 5 **milagres**, ou: **poderes/forças**. • 7 ^{Gn} 1,11s. • 8 ^{Gn} 3,17s.

⁹Mesmo falando deste modo, estamos certos de que vós, caríssimos, estais do lado bom, do lado da salvação. ¹⁰Deus não é injusto, para esquecer o vosso trabalho e o amor que demonstrastes por seu nome, servindo e continuando a servir aos santos. ¹¹Mas desejamos que cada um de vós mostre até o fim este mesmo empenho pela plena realização da esperança. ¹²Assim não vos tomareis negligentes, mas sereis imitadores daqueles que, pela fé e a perseverança, se tomam herdeiros das promessas.

[A promessa de Deus]

¹³Pois quando Deus fez a promessa a Abraão, não havendo alguém maior por quem jurar, *jurou por si mesmo*: ¹⁴ **"Eu te cumularei de bênçãos e te multiplicarei em grande número"**. ¹⁵E assim Abraão, por sua constância, viu a promessa se cumprir. ¹⁶Os homens juram, de fato, por alguém mais importante, e a garantia dada no juramento põe fim a qualquer contestação. ¹⁷Por isso, Deus interveio com um juramento: ele quis mostrar, com maior clareza, aos herdeiros da promessa, o caráter irrevogável da sua decisão. ¹⁸Por meio de dois atos irrevogáveis, isentos de mentira da parte de Deus, encontramos profundo reconforto, nós que em busca de refúgio procuramos agarrar a esperança que nos é proposta. ¹⁹A esperança, com efeito, é para nós como uma âncora, segura e firme. Ela penetra até além da cortina do Santuário, ²⁰no qual Jesus entrou por nós, como precursor, feito sumo sacerdote eterno *segundo a ordem de Melquisedec*.

[Melquisedec e o sacerdócio levítico]

7 ¹Este *Melquisedec, rei de Salém, sacerdote de Deus Altíssimo, saiu ao encontro de Abraão, quando este regressava da vitória sobre os reis, e o abençoou*. ²Abraão entregou a ele o *dízimo de tudo*. Primeiro, seu nome significa "Rei de Justiça"; e ele é também "*Rei de Salém*", isto é, "Rei da Paz".

³Sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem início de dias nem fim da vida, ele se assemelha ao Filho de Deus e permanece sacerdote para sempre.

⁴Considerai, pois, como Melquisedec era grande: Abraão, o patriarca, lhe deu o *dízimo dos despojos*. ⁵Segundo a lei de Moisés, os descendentes de Levi que se tomam sacerdotes devem receber o *dízimo do povo*, isto é, dos seus irmãos, embora estes também sejam descendentes de Abraão. ⁶Melquisedec, porém, sem figurar entre os descendentes de Levi, recebeu o *dízimo de Abraão* e ainda lhe deu sua *bênção*, a ele que havia recebido as promessas de Deus. ⁷Ora, aquele que recebe a *bênção* é, sem dúvida, menos importante do que aquele que a dá!

⁸Além disso, os filhos de Levi, que recebem o *dízimo*, são homens mortais. Lá, porém, o *dízimo* foi recebido por alguém do qual se declara que está vivo. ⁹Podemos até dizer que, na pessoa de Abraão, aquele que devia receber o *dízimo*, Levi, entregou o *dízimo*; ¹⁰pois ele estava no corpo do seu antepassado *Abraão*, quando *Melquisedec veio ao seu encontro*.

¹¹O sacerdócio levítico não representa a perfeição – embora com base nele o povo tenha recebido a Lei –, caso contrário, que necessidade havia de surgir outro sacerdote, do qual se diz que é sacerdote *segundo a ordem de Melquisedec*, em vez de se dizer *segundo a ordem de Aarão*? ¹²Mudou o sacerdócio, então necessariamente muda também a lei! ¹³Pois aquele de quem se dizem estas coisas não é da tribo de Levi, mas de outra tribo, da qual nenhum membro jamais recebeu o serviço do altar; ¹⁴pois é evidente que nosso Senhor desce da tribo de Judá, que Moisés não menciona ao falar dos sacerdotes.

¹⁵Tudo isso fica mais evidente ainda quando, *à semelhança de Melquisedec*, surge outro *sacerdote*, ¹⁶não segundo a regra de uma ordenação humana, mas segundo o poder de uma vida indestrutível. ¹⁷Pois ele recebe este testemunho:

▶ 6,13-20 • 13 ^oGn 22,16. • 14 ^oGn 22,17; Eclo 44,22[21]. • 19 ^oLv 16,2.12. • *âncora*, lit.: + *da* *alma*. • 20 ^oSl 110,4. ▶ 7,1-28 Já no AT havia um *sacerdote superior* ao sacerdócio de Levi e Aarão, superior até a Abraão: Melquisedec, *de origem misteriosa, prefiguração de Cristo*. • 1 ^oGn 14,17-20. • 3 ^oSl 110,4. • 4 ^oGn 14,20. • 5 ^oNm 18,21. • 7 ^oGn 14,19. • 10 ^oGn 14,17. • *corpo*, lit.: *rins* (para os antigos, sede da procriação). • 11.15.17.21 ^oSl 110,4. • 16 *humana*, lit.: *carneal*.

"Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedec".

¹⁸Este fato significa a ab-rogação do preceito anterior, por ser fraco e inútil ¹⁹- pois a Lei não levou nada à perfeição. Mas significa também a introdução de uma esperança melhor, que nos permite aproximar-nos de Deus.

²⁰Tanto que isto não aconteceu sem prestação de juramento. Os outros tomaram-se sacerdotes sem que alguém prestasse juramento; ²¹Jesus, porém, tornou-se sacerdote em virtude do juramento daquele que lhe disse:

"O Senhor jurou e não voltará atrás: tu és sacerdote para sempre".

²²Por essa razão, Jesus se tornou o fiador de uma aliança melhor.

²³Há outra diferença ainda: os sacerdotes da antiga aliança sucediam-se em grande número, porque a morte os impedia de permanecer. ²⁴Jesus, porém, uma vez que permanece para sempre, possui um sacerdócio que não passa. ²⁵Por isso, ele tem poder ilimitado para salvar aqueles que, por seu intermédio, se aproximam de Deus, já que está sempre vivo para interceder por eles.

²⁶Tal é precisamente o sumo sacerdote que nos convinha: santo, inocente, sem mancha, separado dos pecadores e elevado acima dos céus. ²⁷Ele não precisa, como os sumos sacerdotes, oferecer sacrifícios a cada dia, primeiro por seus próprios pecados e depois pelos do povo. Ele já o fez uma vez por todas, oferecendo-se a si mesmo. ²⁸A Lei, com efeito, constituiu sumos sacerdotes sujeitos à fraqueza, enquanto a palavra do juramento, que veio depois da Lei, constituiu alguém que é Filho, perfeito para sempre.

[Cristo, sumo sacerdote da Nova Aliança]

8 ¹Eis então o terço capital da nossa exposição: tal é o sumo sacerdote que temos, que se sentou à direita do trono da Majestade, nos céus. ²Ele é ministro do Santuário e da Tenda verdadeira, erguida pelo Senhor e não por mão humana.

³Na realidade, todo sumo sacerdote é constituído para oferecer dadas e sacrifícios; é

necessário, pois, que também tenha algo a oferecer. ⁴Na verdade, se Cristo estivesse na terra, não seria nem mesmo sacerdote, pois já existem os que oferecem dadas de acordo com a Lei. ⁵Estes estão a serviço daquilo que é representação e sombra das realidades celestes, como foi dito a Moisés, quando estava para executar a construção da Tenda: **"Vê, fazê tuob segundo o modelo que te foi mostrado sobre a montanha"**. ⁶Agora, porém, Cristo recebeu um ministério superior. Ele é o mediador de uma aliança bem melhor, baseada em promessas melhores. ⁷Pois, se a primeira aliança fosse sem defeito, não se procuraria substituí-la por uma segunda. ⁸De fato, Deus repreendeu-o, dizendo: **"Dias virão, diz o Senhor, em que concluirei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma nova aliança. Não como a aliança que fiz com os seus pais, no dia em que os conduzi pela mão para fazê-los sair da terra do Egito, pois eles não permaneceram fiéis à minha aliança e eu me desinteressei deles, diz o Senhor. Eis a aliança que firmarei com o povo de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: porei minhas leis em sua mente e as gravarei no seu coração, e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Ninguém mais precisará ensinar o seu próximo, nem o seu irmão, dizendo: 'Conhece o Senhor!' Pois todos me conhecerão, desde o menor até o maior. Porque terei misericórdia das suas culpas, e não me lembrarei mais dos seus pecados"**.

¹³Assim, ao falar em "nova" aliança, declarou antiga a primeira. Ora, o que se torna antigo e envelhece está prestes a desaparecer.

[O culto imperfeito do Antigo Testamento]

9 ¹A primeira aliança tinha normas para o culto e um santuário que pertencia a este mundo. ²De fato, foi construída uma primeira tenda, chamada "o Santo", onde se encontravam o candeeiro, a mesa e os pães da proposição. ³Atrás da segunda cortina havia outra tenda, chamada "o Santo dos Santos". ⁴Estavam aí o altar de ouro para o incenso e a arca da aliança, toda recoberta de ouro, na

• **24** ¹Sl 110,4. • **27** ¹Lv 16,6.15. • **28** ¹Sl 2,7; 110,4. **▶ 8,1-13** O centro da carta: Cristo é o **sacerdote da Nova Aliança anunciado pelos profetas**. • **1** ¹Sl 110,1. • **2** ¹Ex 25,9; Nm 24,6^o. • **5** ¹Cl 2,17; ²Ex 25,40. • **8-12** ¹Jr 31,31-34^o. **▶ 9,1-10** O culto do AT não salva para sempre. • **18** ¹Ex 25,23.30s. • **3** ¹Ex 26,33. • **4** ¹Ex

qual se encontrava uma uma de ouro que continha o maná, o bastão de Aarão que tinha florescido, e as tábuas da aliança. ⁵Sobre a arca estavam os querubins da Glória, que com sua sombra cobriam a bandeja para o sangue da expiação. ⁶Tudo isso não precisamos falar em detalhes.

⁷Estando tudo assim disposto, os sacerdotes a todo momento entram na primeira tenda para realizar o culto. ⁸Na segunda tenda, porém, só entra o sumo sacerdote, uma vez por ano, levando o sangue que ele oferece por si mesmo e pelos pecados do povo. ⁹Desse modo, o Espírito Santo mostra que, enquanto existe a primeira tenda, o caminho para o Santuário ainda não está aberto. ¹⁰Isto tem sentido simbólico para o tempo presente. As dívidas e sacrifícios oferecidos são incapazes de tomar íntegra a consciência daquele que os oferece. ¹¹Baseados em alimentos, bebidas e diferentes tipos de purificação com água, não passam de prescrições humanas, válidas até o momento de serem substituídas por algo melhor.

[O sacrifício único de Cristo]

¹²Cristo, porém, veio como sumo sacerdote dos bens futuros. Ele entrou no Santuário através de uma tenda maior e mais perfeita, não feita por mãos humanas, nem pertencendo a esta criação. ¹³Ele entrou no Santuário, não com o sangue de bodes e bezerras, mas com seu próprio sangue, e isto, uma vez por todas, obtendo uma redenção eterna. ¹⁴De fato, se o sangue de bodes e touros e a cinza de novilhas espalhada sobre os seres impuros os santificam, realizando a pureza ritual dos corpos, ¹⁵quanto mais o sangue de Cristo purificará a nossa consciência das obras mortas, para servirmos ao Deus vivo! Pois em virtude do Espírito eterno, Cristo se ofereceu a si mesmo a Deus como vítima sem mancha.

¹⁶Por isso, ele é mediador de uma nova aliança. Pela sua morte, ele redimiu as transgressões cometidas no decorrer da primeira aliança. Assim, aqueles que são chamados recebem a herança eterna prometida. ¹⁷Ora, onde há testamento, é preciso que seja constatada a morte de quem fez o testamento. ¹⁸Pois um testamento só tem valor depois da morte; não tem efeito nenhum enquanto ainda vive aquele que fez o testamento. ¹⁹Foi por isso que nem a primeira aliança foi inaugurada sem sangue. ²⁰Na realidade, depois de anunciar a todo o povo todos os mandamentos conforme a Lei, Moisés pegou uma vasilha com sangue de novinhos e bodes misturado com água, uma lâ v vermelha e um hissopo. Em seguida, aspergiu primeiro o próprio livro e todo o povo, ²¹e disse: "Este é o sangue da aliança que Deus faz convosco". ²²Do mesmo modo, aspergiu com sangue também a Tenda e todos os objetos que serviam para o culto. ²³E assim, segundo a Lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não existe perdão.

²⁴Portanto, as cópias das realidades celestes tinham de ser purificadas dessa maneira; mas as próprias realidades celestes devem ser purificadas com sacrifícios melhores. ²⁵De fato, Cristo não entrou num santuário feito por mão humana, imitação do verdadeiro, mas no próprio céu, a fim de comparecer, agora, na presença de Deus, em nosso favor. ²⁶E não foi para se oferecer a si muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santuário com sangue alheio. ²⁷Porque, se assim fosse, deveria ter sofrido muitas vezes desde a origem do mundo. Mas foi agora, na plenitude dos tempos, que, uma vez por todas, ele se manifestou para destruir o pecado pela imolação de si mesmo. ²⁸E como está determinado que os homens morram uma só vez, e depois vem o julgamento, ²⁹assim também Cristo, oferecido

16,33; Nm 17,25. • **5** bandeja... expiação, lit.: o propiciatório. • **7** Ex 30,10. • **8** sentido simbólico, na explicação "espiritual" que segue no v. 9. • **9** caminho para o Santuário = o acesso a Deus. • **9** tem sentido simbólico, lit.: é parábola. • **10** humanas, lit.: da carne. ▶ 9,11-28 A perfeição da salvação em Cristo é simbolizada por seu sangue, que substitui o das vítimas antigas. Sua atuação nos liberta uma vez por todas. • **11** 4,14. • **13** Nm 19,9.17. • **14** em virtude do, ou: impelido pelo. • **15** 7,22. • **16** quem fez o testamento, ou: testador. • **19** Lv 14,4; Nm 19,6. • **20** Ex 24,8. • **22** Lv 17,11. • **23** as cópias... = os objetos do santuário terrestre do AT. • **purificadas** = tomadas adequadas a Deus. • **28** Is 53,12

uma vez por todas para tirar os pecados da multidão, aparecerá uma segunda vez, não mais em relação ao pecado, mas para salvar aqueles que o esperam.

[Jesus suplanta os sacrifícios imperfeitos]

10 ¹A Lei contém apenas a sombra dos bens futuros, não a expressão exata da realidade. Por isso, com os seus sacrifícios sempre iguais e continuamente repetidos cada ano, ela é totalmente incapaz de levar à perfeição aqueles que se aproximam para oferecê-los. ²Caso contrário, não se teria deixado de oferecê-los? Pois os que prestam culto, uma vez purificados, já não teriam consciência alguma dos pecados. ³Mas, ao contrário, é por meio destes sacrifícios que anualmente se renova a memória dos pecados, ⁴pois é impossível eliminar os pecados com o sangue de touros e bodes.

⁵Por essa razão, ao entrar no mundo, Cristo declara:

"Não quiseste vítima nem oferenda, mas formaste um corpo para mim.

⁶ **Não foram do teu agrado holocaustos nem sacrifícios pelo pecado.**

⁷ **Então eu disse: Eis que eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade, como no Livro está escrito a meu respeito** .

⁸Na frase inicial, ele disse: **"Não quiseste, nem foram do teu agrado, vítimas e oferendas, holocaustos e sacrifícios pelo pecado"** – coisas oferecidas segundo a Lei. ⁹E **então** declarou: **"Eis que eu vim para fazer a tua vontade"**. Com isso, ele suprime o primeiro sacrifício, para estabelecer o segundo. ¹⁰É em virtude desta vontade que somos santificados pela oferenda do corpo de Jesus Cristo, realizada uma vez por todas.

¹¹Todo sacerdote se apresenta diariamente para realizar o culto, oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, incapazes de remover os pecados. ¹²Cristo, ao contrário, depois de ter oferecido um sacrifício único pelos pecados, **sentou-se** para sempre à di-

reita de Deus. ¹³Não lhe resta mais senão esperar **até que seus inimigos sejam postos como apoio sob os seus pés.** ¹⁴De fato, com esta única doação, levou à perfeição definitiva os que são por ele santificados. ¹⁵Também o Espírito Santo nos atesta isso; de fato, depois de ter dito: **"Eis a aliança que farei com eles, depois daqueles dias"**, o Senhor acrescenta: **"Ponho as minhas leis nos seus corações e inscrevendo-as na sua mente, não me lembrarei mais dos seus pecados, nem das suas iniquidades"** .

¹⁸Onde, pois, existe o perdão, já não se faz oferenda pelo pecado.

[Exortação à confiança]

¹⁹Temos pois, irmãos, a ousadia de entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus: ²⁰pelo caminho novo e vivo, que ele inaugurou para nós, passando através da cortina, quer dizer, através da sua humanidade. ²¹Temos um grande sacerdote que está à frente da casa de Deus. ²²Aproximemo-nos, portanto, de coração sincero e cheio de fé, com o coração purificado de toda a má consciência e o corpo lavado com água pura. ²³Continuemos a afirmar a nossa esperança, sem esmorecer, pois aquele que fez a promessa é fiel. ²⁴Estejamos atentos uns aos outros, para nos incentivar ao amor fraterno e às boas obras. ²⁵Não abandonemos as nossas assembleias, como alguns costumam fazer. Antes, procuremos animar-nos mutuamente – tanto mais que vedes o dia aproximar-se.

[Advertência contra a apostasia]

²⁶De fato, se teirmos em continuar pecando, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não há sacrifícios que possam tirar os nossos pecados. ²⁷Resta apenas a terrível expectativa do julgamento e o ardor de um fogo para devorar os rebeldes. ²⁸Quem desobedece à Lei de Moisés **é condenado à morte**, sem misericórdia, **com base no testemunho de duas ou três pessoas.** ²⁹Podeis

▶ 10,1-18 O regime antigo foi apenas a sombra da verdadeira salvação. • 1 ⁸9,5. • 5-7 ⁸Sl 40,7-9^a. • 5 ¹⁰ *Cristo*, lit.: ele. • 7 *eu vim*, cu: *estou aqui*; NV: *venho*. • *no Livro*, lit.: *na passagem do Livro*. • 10 ²2,11; 9,28. • 12 ⁸Sl 110,1. • 16 ¹⁶Jr 31,33^a. • 17 ¹⁷Jr 31,34^a. ▶ 10,19-25 *Nb At*, só o sumo sacerdote podia entrar no lugar santíssimo uma vez por ano, ⁹9,7. O cristão tem **acesso sem restrição ao verdadeiro Santuário**. • 19 *ousadia*, cu: *confiança/liberdade*. • 20 *humanidade*, lit.: *carne*. • 21 ²¹Zc 6,11s; Hb 3,6. • 22 ²²9,14. ▶ 10,26-31 • 26 ²⁶6,4-8. • 27 ²⁷Is 26,11. • 28 ²⁸Dt 17,6; 19,15. • 29 ²⁹Ex 24,8.

então imaginar o castigo bem mais severo que merecerá quem calçou aos pés o Filho de Deus, quem profanou o sangue da Aliança pelo qual foi santificado, e insultou o Espírito da graça! ³⁰Conhecemos aquele que disse: **"A mim pertence a vingança, eu é que retribuirei!"**, e ainda: **"O Senhor julgará o seu povo"**. ³¹É terrível cair nas mãos do Deus vivo!

[Exortação à constância]

³² Lembrai-vos dos primeiros dias, quando, apenas iluminados, suportastes longas e dolorosas lutas, ³³ ora apresentados em espetáculo, debaixo de injúrias e tribulações, ora solidários com os que assim eram tratados.

³⁴ De fato, compartilhastes os sofrimentos dos prisioneiros e aceitastes com alegria o confisco dos vossos bens, na certeza de possuir uma riqueza melhor e mais durável. ³⁵ Não abandoneis, pois, a vossa coragem, que merece grande recompensa. ³⁶ De fato, é preciso que persevereis, para cumprir a vontade de Deus e alcançar o que ele prometeu.

³⁷ Porque ainda **ben pouco tempo**, e aquele que **deve vir, virá e não tardará**.

³⁸ **O meu justo viverá por causa de sua fidelidade, mas, se esmorecer, não me agradarei mais nele.**

³⁹ Nós não somos desertores, para nossa perdição. Perseveramos na fé, para a nossa salvação.

[A fé, desde a criação até Abraão]

11 ¹A fé é a certeza daquilo que ainda se espera, a demonstração de realidades que não se vêem. ²Por ela, os antigos receberam um bom testemunho **de Deus**.

³Pela fé compreendemos que o universo foi organizado por uma palavra de Deus, de sorte que as coisas visíveis provêm daquilo que não se vê.

⁴Pela fé, Abel ofereceu a Deus um sacrifício melhor que o de Caim; graças a ela, re-

cebeu o testemunho de ser justo, pois Deus atestou o valor de suas oferendas; e graças a ela, mesmo depois de morto, Abel ainda fala!

⁵Pela fé, Henoc foi levado, sem passar pela morte; **não mais foi encontrado, porque Deus o levou**. Antes de ser levado, porém, recebeu o testemunho de que **foi agradável a Deus**.

⁶Ora, sem a fé é impossível agradecer a Deus, pois quem dele se aproxima deve crer que ele existe e recompensa os que o procuram.

⁷Pela fé, Noé, avisado divinamente daquilo que ainda não se via, levou a sério o oráculo e construiu uma arca para salvar os de sua casa. Pela fé, ele condenou o mundo, tornando-se herdeiro da justiça que se obtém pela fé.

⁸Pela fé, Abraão obedeceu à ordem de partir para uma terra que devia receber como herança, e partiu, sem saber para onde iria.

⁹Pela fé, ele viveu como migrante na terra prometida, morando em tendas, com Isaac e Jacó, os co-herdeiros da mesma promessa. ¹⁰Pois esperava a cidade de sólidos alicerces que tem Deus mesmo por arquiteto e construtor.

¹¹Pela fé, embora Sara fosse estéril e ele mesmo já tivesse passado da idade, **Abraão** tornou-se capaz de ter descendência, porque considerou fidedigno o autor da promessa.

¹²E assim, de um só homem, já marcado pela morte, nasceu a multidão **"comparável às estrelas do céu e inumerável como os grãos de areia na praia do mar"**.

[Peregrinos da pátria celeste]

¹³Todos estes morreram firmes na fé. Não chegaram a desfrutar a realização da promessa, mas puderam vê-la e saudá-la de longe e se declararam estrangeiros e peregrinos na terra que habitavam. ¹⁴Os que assim falam demonstram estar buscando uma pátria, ¹⁵e se estivessem referindo-se à terra que deixaram, teriam oportunidade de voltar para lá. ¹⁶Mas agora, eles desejam uma

• **30** Dt 32,35s; Sl 135,14. ▶ 10,32-39 • **34** 13,3. • **37** 1Is 26,20; Hab 2,3^a. • **38** 1Hab 2,4^a. • **39** nossa salvação, lit.: a salvação da alma. ▶ 11,1-12 Início do **elogio da fé**. • **1** certeza: outras trads.: consistência, ou: antecipação. • **3** o universo, lit.: os séculos/éons. • **4** 1Gn 4,4. • **5** 1Gn 5,24^a; Eclo 44,16; Sb 4,10. • **7** 1Gn 6,13-22; 7,1. • Condenou o mundo, separando-se dele. • **8** 1Gn 12,1.4. • **9** 1Gn 26,3. • **11** 1Gn 17,9; 21,2. • **Abraão**: cf. IV. Outra interpretação faz de Sara o sujeito da frase inteira. • **12** 1Gn 15,5s; 22,17; 32,13; Ex 32,13; Dt 1,10; 10,22; Dn 3,36^a. ▶ 11,13-16 Parêntese no elogio da fé. • **13** 1Sl 39,13; 119,19.

pátria melhor, isto é, a pátria celeste. Por isto, Deus não se envergonha deles, ao ser chamado o seu Deus, pois até preparou uma cidade para eles.

[A fé, desde Abraão até nós]

¹⁷Pela fé, Abraão, posto à prova, ofereceu Isaac em sacrifício; ele, o depositário da promessa, sacrificava o seu filho único, ¹⁸do qual havia sido dito: **"É em Isaac que terá começo a tua descendência"**. ¹⁹Ele estava convencido de que Deus tem poder até de ressuscitar os mortos, e assim recuperou o filho – o que era uma prefiguração.

²⁰Foi pela fé, também, que Isaac abençoou Jacó e Esaú, a respeito das coisas futuras.

²¹Pela fé, Jacó, prestes a morrer, abençoou cada um dos filhos de José e, **apoiando-se na extremidade do cajado, prostrou-se em adoração**.

²²Pela fé, José retribuiu, já no fim da vida, o êxodo dos filhos de Israel e deu ordens acerca de seus restos mortais.

²³Pela fé, Moisés, recém-nascido, foi escondido por seus pais durante três meses, porque viram a beleza do menino e não tiveram medo do decreto do rei.

²⁴Pela fé, Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha de Faraó; ²⁵preferiu ser maltratado com o povo de Deus a tirar proveito passageiro do pecado. ²⁶Isto, porque considerava a humilhação do Cristo uma riqueza maior do que os tesouros do Egito, pois ele tinha os olhos fixos na recompensa.

²⁷Pela fé, Moisés deixou o Egito, sem temer a ira do rei; permaneceu firme, como se visse o invisível.

²⁸Pela fé, ele celebrou a Páscoa e fez a aspersão com sangue, para que o exterminador dos primogênitos do Egito não matasse os de Israel.

²⁹Pela fé, atravessaram o mar Vermelho como se fosse terra seca, enquanto os egípcios, tentando fazer o mesmo, se afogaram.

³⁰Pela fé, ruíram os muros de Jericó, após as voltas ao seu redor durante sete dias.

³¹Pela fé, a prostituta Raab não morreu com os incrédulos, porque ela acolheu bem os israelitas que vieram reconhecer a região.

³²Que mais devo dizer? Não teria tempo de falar ainda sobre Gedão, Barac, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas. ³³Estes, pela fé, conquistaram reinos, exerceram a justiça, foram contemplados com promessas, amordaçaram a boca dos leões, ³⁴extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, recobriram saúde na doença, mostraram-se valentes na guerra, repeliram os exércitos estrangeiros. ³⁵Mulheres reencontraram os seus mortos pela ressurreição. Outros foram torturados ou recusaram ser resgatados, para chegar a uma ressurreição melhor. ³⁶Outros ainda sofreram a provação dos escórmios, experimentaram o açoite, as cadeias, as prisões, ³⁷foram apedrejados, serrados ou passados ao fio da espada, levaram vida errante, vestidos com pele de carneiro ou pêlos de cabra, oprimitos, atribulados, sofrendo privações. ³⁸Eles, dos quais o mundo não era digno, erravam por desertos e montanhas, pelas grutas e as cavernas da terra.

³⁹No entanto, todos eles, se bem que pela fé tenham recebido um bom testemunho, não alcançaram a realização da promessa. ⁴⁰É que Deus estava prevendo algo melhor para nós: não queria que eles chegassem sem nós à plena realização.

[Livres para o empenho total]

12 ¹Portanto, com tamanha nuvem de testemunhas em torno de nós, deixemos de lado tudo o que nos atrapalha e o pecado que nos envolve. Corramos com perseverança na competição que nos é proposta, ²com os olhos fixos em Jesus, que vai à frente da nossa fé e a leva à perfeição. Em vista da alegria que o esperava, suportou a cruz, não se importando com a infâmia, e

▶ 11,17-40 *Continua o elogio da fé*, até os dias de Cristo e da Igreja. • 17 ¹Gn 22,1s. • 18 ¹Gn 21,12²; para a tradução, ¹Rm 9,7. • 19 ¹Gn 22,1-8. • 20 ¹Gn 27,28.39s. • 21 ¹Gn 47,31². • 22 ¹Gn 50,24. • 23 ¹Ex 2,2. • 24 ¹Ex 2,11s; 26 ¹Sl 69,10; 89,51s; Hb 12,2; 13,13. • 27 ¹Ex 2,15. • o *invisível*, tlv. 'o Invisível' = Deus. • 28 ¹Ex 12,11.13.22s. • *aspersão*: das portas, ¹Ex 12,22. • 29 ¹Ex 14,21-31. • 30 ¹Js 6,1-21. • 31 ¹Js 2,11s; 6,11.22-25. • 33 ¹Dn 6,23. • 34 ¹Dn 3,23-25. • 35 ¹2Mc 6,18-7,42. • 37 ¹2Cr 24,21. • 38 ¹1Sm 13,6. • 40 *à plena realização*, lit.: *à perfeição*. ▶ 12,1-3 *Comparação com o atletismo*. • 1 ¹1Cor 9,24. • 2 ¹2,10; Sl 110,1. • *Em vista... esperava*: outra trd.: *Em vez da alegria que lhe estava à disposição*.

assentou-se à direita do trono de Deus.

³Pensai pois naquele que enfrentou uma tal oposição por parte dos pecadores, para que não vos deixeis abater pelo desânimo.

[A pedagogia do sofrimento]

⁴Vós ainda não resististes até ao sangue, na vossa luta contra o pecado, ⁵e já esqueceis as palavras de encorajamento que vos foram dirigidas como a filhos:

"Meu filho, não desprezes a correção do Senhor,

não te desanimas quando ele te repreende; pois o Senhor corrige a quem ele ama e castiga a quem aceita como filho'.

⁷É para a vossa correção que sofreis; é como filhos que Deus vos trata. Pois qual é o filho a quem o pai não corrige? ⁸Pelo contrário, se ficais fora da correção aplicada a todos, então não sois filhos, mas bastardos.

⁹Ademais, tivemos os nossos pais humanos como educadores, aos quais respeitávamos. Será que não devemos submeter-nos muito mais ao Pai dos espíritos, para termos a vida?

¹⁰Nossos pais humanos nos corrigiam, como melhor lhes parecia, por um tempo passageiro; Deus, porém, nos corrige em vista do nosso bem, a fim de partilharmos a sua própria santidade. ¹¹Na realidade, na hora em que é feita, nenhuma correção parece alegrar, mas causa dor. Depois, porém, produz um fruto de paz e de justiça para aqueles que nela foram exercitados.

¹²Portanto, **firmai as mãos enfraquecidas e os joelhos vacilantes;** ¹³**tomai retas as trilhas para os vossos pés,** para que não se destranque o que é manco, mas antes seja curado.

[Fidelidade cristã]

¹⁴Procurai a paz com todos e a santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor. ¹⁵Cuidai para que ninguém fique privado da graça de Deus, e que nenhuma raiz venenosa cresça no meio de vós, tumultuando e con-

taminando a muitos. ¹⁶Não haja ninguém dado à prostituição, nenhum profanador como Esaú, que por um prato de comida vendeu seus direitos de filho primogênito; ¹⁷sabeis como, depois, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois, embora a implorasse com lágrimas, não encontrou oportunidade de reparação.

¹⁸De fato, não vos aproximastes de um fogo palpável e ardente, de negrume, treva e tempestade, ¹⁹da trombeta retumbante e da clamor das palavras que os ovinos duplicaram não continuasse. ²⁰Pois não agüentavam o que era ordenado: **"Até um animal que toque na montanha será apedrejado"**. ²¹O espetáculo era tão medonho que Moisés disse: **"Estou apavorado e a tremer"**. ²²Vós, ao contrário, vos aproximastes do monte Sião e da cidade do Deus vivo, a Jerusalém celeste; da reunião festiva de milhões de anjos; ²³da assembléia dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus. Vós vos aproximastes de Deus, o Juiz de todos; dos espíritos dos justos, que chegaram à perfeição; ²⁴de Jesus, o mediador da nova aliança e da aspersão com um sangue mais eloqüente que o de Abel.

²⁵Cuidado! Não deixeis de escutar aquele que vos fala. Os que recusaram escutar aquele que os advertia na terra não escaparam do castigo. Menos ainda escaparemos nós do castigo, se voltarmos as costas a quem nos fala do alto do céu. ²⁶Aquele, cuja voz então abalou a terra, agora diz: **"Mais uma vez abalarei não somente a terra, mas também o céu"**. ²⁷A expressão **"mais uma vez"** anuncia o desaparecimento de tudo aquilo que participa da instabilidade do mundo criado, para que permaneça só aquilo que é inabalável.

²⁸Já que entramos na posse de um reino inabalável, sejamos gratos. E assim, sirvamos a Deus de modo a agradar-lhe, com piedade e temor. ²⁹Pois o nosso Deus é um **fogo devorador**.

► 12,4-13 • 5 Pr 3,11s. • 7 Sl 73,14s. • 9 Nm 16,22; 27,16. • humanos, lit.: da carne. Contraste com Pai dos espíritos no v. 10b. • 12 Is 35,3; Jô 4,3s. • 13 Pr 4,26. ► 12,14-29 **Contra a apostasia** ou adesão a outros cultos (do Império Romano). • 14 Sl 34,15. • 15 Dt 29,17. • 16 Gn 25,33s. • 17 Gn 27,30-40. • oportunidade de reparação: NV: "paenitentiae locum". • 18s Ex 19,16-19; Dt 4,11. • 19 Ex 20,19. • 20 Ex 19,12s. • 21 Dt 9,19. • 22 Gl 4,26. • 24 9,15; Gn 4,10. • 26 Ag 2,6. • 28 sejamos gratos: outra trd.: guardamos bem esta graça. 29 Dt 4,24. 9,3; Is 33,14.

[Comunidade fraterna e verdadeiro culto]

13 ¹Perseverai no amor fraterno. ²Não descuideis da hospitalidade; pois, graças a ela, alguns hospedaram anjos, sem o perceber. ³Leitai-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos que são maltratados, pois também vós tendes um corpo! ⁴O matrimônio seja honrado por todos, e o leito conjugal, sem mancha; pois Deus julgará os libertinos e os adúlteros.

⁵Que vossa conduta não seja inspirada pelo amor ao dinheiro. Contentai-vos com o que tendes, porque ele próprio disse: "**Eu nunca te deixarei, jamais te abandonarei**". ⁶De modo que podemos dizer, com segurança:

"O Senhor é meu auxílio, jamais terei; que poderá fazer-me um ser humano?"

⁷Leitai-vos de vossos dirigentes, que vos pregaram a palavra de Deus: considerando o fim de sua vida, imitai-lhes a fé. ⁸Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e sempre. ⁹Não vos deixeis extraviar por qualquer espécie de doutrina estranha. Pois é bom que o coração seja fortificado pela graça, e não por regras alimentares das quais nenhum proveito tiraram aqueles que as seguem.

¹⁰Nós temos um altar do qual não se podem alimentar os que servem à Tenda. ¹¹Pois os corpos dos animais cujo sangue o sumo sacerdote leva ao Santuário, para a expiação do pecado, são queimados fora do acampamento. ¹²Por isso também Jesus sofreu do lado de fora da porta, para, com seu sangue, santificar o povo. ¹³Vários, portanto, saíram ao seu encontro, fora do acampamento, carregando a sua humilhação. ¹⁴Porque não temos aqui cidade permanente, mas estamos à pro-

cura da que está para vir. ¹⁵Por meio de Jesus, ofereçamos a Deus um perene sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que celebram o seu nome.

¹⁶Não vos esqueçais da prática do bem e da partilha, pois estes são os sacrifícios que agradam a Deus.

¹⁷Obedecei aos vossos dirigentes e segui suas orientações, pois eles velam por vós como quem há de prestar contas. Que possam fazê-lo com alegria, e não com queixas, o que não seria vantajoso para vós.

¹⁸Orai por nós. Estamos confiantes, com a consciência tranqüila, e querendo fazer o bem em tudo. ¹⁹Orai com insistência ainda maior para que eu possa voltar até vós quanto antes.

[Doxologia, bênção e saudação]

²⁰Aquele que se tornou, pelo sangue de uma aliança eterna, o grande pastor das ovelhas, nosso Senhor Jesus, o Deus da paz o reconduziu dentre os mortos. ²¹Que o mesmo Deus vos torne aptos para todo bem, a fim de fazerdes a sua vontade. Que ele realize em nós o que lhe é agradável, por Jesus Cristo, ao qual seja dada a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

²²Exorto-vos, irmãos, para que recebais com paciência este discurso de exortação. Aliás, foram poucas palavras que vos escrevi.

²³Ficai sabendo que foi posto em liberdade nosso irmão Timóteo. Se ele vier depressa, irei com ele fazer-vos uma visita. ²⁴Saudai todos os vossos dirigentes e todos os santos. Saudem-vos os da Itália.

²⁵A graça esteja com todos vós.

► **13,1-19** Conselhos **para constituir uma comunidade digna de Cristo**, que substitui o antigo altar e o templo como **centro de nosso culto**. "A prática do bem e da partilha são os sacrifícios que agradam a Deus" (v. 16): o culto que é nossa vida. • **2** Gn 18,3; 19,2s. • **3** Jo 34. • **4** 1Cor 5,11; 7,2-4; Ef 5,5. • **5** 1Tm 6,3-10; Dt 31,6,8; Gn 28,15; Js 1,5. • **6** Sl 118,8. • **9** Cl 2,21; 1Tm 1,6s; 4,3; 2Tm 2,14-16; Hb 9,10. • **11** Lv 16,27. • **12** Mt 27,33; Jo 19,16. • **10 os que servem à Tenda**: os sacerdotes do AT. • **13 fora do acampamento** = fora do sistema do artigo judaísmo. • **15** Sl 50,14,23; Os 14,3. • **16 partilha**, lit.: **comunhão**. • **17** At 20,28-31; 1Cor 16,16; 1Pd 5,4. • **por vós**: lit.: **por vossas almas**. • **18** Rm 15,30. • **19** At 12,5; Rm 15,30. ► **13,20-25** • **20** Is 63,11; Zc 9,11; 1Pd 5,4; Is 55,3. • **21** Rm 16,27.